



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS PESQUEIROS E**  
**AQUICULTURA -**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, GESTÃO E AUTOAVALIAÇÃO**

Coordenador

Prof. Dr. Luis Otavio Brito da Silva

Membros da comissão

Profa. Dra. Roberta Borda Soares

Profa. Dra. Rosângela Lessa

Discentes Fabio Ulisses Ramos Costa Filho

Discente Hildemario Castro Neto

Servidora Ana Clara da Silva Macedo

Apoio

PROPLAN -Pró Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional-UFRPE

Pró Reitoria de Pós Graduação-UFRPE

2024

O planejamento estratégico é fundamental para a gestão do programa de pós Graduação em Recursos Pesqueiros e Aquiculturas, tanto em nível regional quanto nacional e internacional. O desenvolvimento de práticas de planejamento e autoavaliação permitem não apenas o contínuo crescimento do programa, mas também os ajustes necessários a serem promovidos. Esse trabalho contribuir para a maximização da produção de pescado e a geração de renda para comunidades dependentes da pesca e aquicultura, mas também para a conservação dos ecossistemas aquáticos. Desta forma, o planejamento estratégico do programa em recursos pesqueiros e aquicultura é essencial para o desenvolvimento sustentável e competitivo do setor. A integração de abordagens regionais, nacionais e internacionais é um fator determinante para o sucesso das iniciativas acadêmicas e profissionais.

### 1. Planejamento Regional

O planejamento em nível regional deve considerar as características específicas de cada local, incluindo a biodiversidade, as práticas de pesca e aquicultura existentes e as comunidades locais. A participação de stakeholders, como pescadores, aquicultores, instituições de pesquisa e governos locais, é fundamental para criar um plano adaptado às necessidades e potenciais de cada região.

### 2. Planejamento Nacional

Em um contexto nacional, o planejamento estratégico deve alinhar-se com as políticas públicas de desenvolvimento sustentável e segurança alimentar. As instituições de ensino superior devem colaborar com órgãos governamentais para desenvolver currículos que atendam às demandas do mercado e promovam inovações tecnológicas. Além disso, é necessário estabelecer diretrizes que integrem a formação acadêmica com a pesquisa aplicada e a extensão rural, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais aos profissionais da área.

### 3. Planejamento Internacional

A globalização exige que o planejamento estratégico considere aspectos internacionais, A cooperação entre países e instituições para a troca de conhecimentos e melhores práticas pode enriquecer a formação acadêmica e promover a aquicultura e pesca sustentável ao redor do mundo. As instituições de pós-graduação devem fomentar

parcerias internacionais que possibilitem intercâmbios e projetos conjuntos, ampliando a visão global dos discentes.

#### 4. Autoavaliação

A autoavaliação é uma ferramenta crucial para o aprimoramento contínuo dos programas de pós-graduação. Instituições e alunos devem refletir periodicamente sobre o desempenho e a relevância dos cursos oferecidos, adotando métricas que permitam avaliar a eficácia dos conteúdos e das metodologias de ensino. A busca por feedback de alunos e profissionais do setor, juntamente com análises de resultados de pesquisas e impactos sociais, contribui para um ciclo virtuoso de melhoria e inovação.

Portanto a adoção de um planejamento estratégico bem estruturado é vital para formar profissionais capacitados que poderão atuar de maneira ética e responsável em um setor em constante evolução.

O Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco foi credenciado pela CAPES, em 2001, para a oferta do curso de Mestrado acadêmico e 2010 para a oferta do curso de doutorado acadêmico. A criação do curso de Doutorado, foi uma expressão do esforço conjunto de docentes, discentes e da pró reitoria de Pós Graduação. Desta forma no ano de 2020, foi formada oficialmente a comissão de planejamento estratégico do Programa representada por docentes e discentes. Todo o processo de planejamento estratégico do programa foi baseado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (Anexo 1), com foco nas ações e procedimentos da gestão atual e de futuro da instituição. Além disso, baseamos a construção do planejamento estratégico no guia prático do planejamento estratégico na UFRPE (Anexo 2) e os resultados obtidos no quadriênio 2021 a 2024, promoveram um ajuste no planejamento estratégico até 2028.

O planejamento foi desenvolvido em parceria com a Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRPE, a qual realizou reuniões de orientações para a elaboração do planejamento estratégico do programa. Portanto a comissão desde então vem atuando no Programa com articulações para melhorias na infraestrutura, formação dos alunos e desenvolvimento futuro. Nesse processo é trabalhado o desenvolvimento de políticas e ações de planejamento voltadas às perspectivas regionais, nacionais e

internacionais através do fortalecimento de parcerias entre os programas dentro da própria instituição, assim como, programas externos à instituição. Vale salientar que o plano Estratégico de Desenvolvimento deve ser ajustado anualmente e /ou a cada quadriênio com o objetivo de melhorar a formação de docentes e discentes, contemplando os desafios nacionais e internacionais da área na produção do conhecimento, com o objetivo de elevar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão do programado, através da consolidação da produção científica, inserção social e internacional.

Já o plano de monitoramento estratégico para o programa tem como objetivo garantir que os objetivos e ações estabelecidos no planejamento estratégico sejam cumpridos, possibilitando a avaliação contínua do desempenho do programa e a tomada de decisões para ajustes necessários. Esse plano deve ser claro, sistemático e baseado em indicadores de desempenho que permitam medir os progressos e identificar possíveis problemas ou áreas de melhoria.

---

## **1. Visão do Programa de Pós-Graduação**

Consolidar-se como referência nacional e internacional na formação de profissionais com conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento sustentável da pesca, aquicultura e meio ambiente

---

## **2. Missão do Programa de Pós-Graduação**

Formar profissionais capazes de avaliar, diagnosticar, planejar, ordenar e desenvolver o setor nacional da pesca, aquicultura e meio ambiente.

---

## **3. Valores do Programa de Pós-Graduação**

Compromisso com ensino, pesquisa e transferência tecnológica

Respeito a sustentabilidade da pesca e aquicultura

---

## **4. Análise de Contexto (SWOT)**

### **Forças (Strengths)**

- Corpo docente qualificado e especializado.
- Infraestrutura moderna para experimentação e pesquisa.
- Parcerias com empresas e instituições do setor pesqueiro e aquicultor.
- Contribuições para a sustentabilidade e conservação dos recursos naturais.

### **Fraquezas (Weaknesses)**

- Necessidade de maior visibilidade do programa no cenário internacional.
- Falta de recursos financeiros para projetos de grande escala.
- Oferta limitada de bolsas de estudos para alunos de pós-graduação.

## **Oportunidades (Opportunities)**

- Crescimento do mercado de aquicultura sustentável e pesca responsável.
- Novas demandas por tecnologias inovadoras no setor pesqueiro e aquícola.
- Colaborações internacionais em pesquisas relacionadas à aquicultura e pesca.

## **Ameaças (Threats)**

- Mudanças nas políticas públicas que podem afetar o financiamento de pesquisas.
  - Aumento da concorrência com programas de pós-graduação de outras instituições.
  - Impactos ambientais que afetam a sustentabilidade das atividades pesqueiras e aquicultoras.
- 

## **5. Objetivos Estratégicos**

### **1. Melhorar a Infraestrutura e Tecnologia**

- Investir em equipamentos e laboratórios modernos para a realização de pesquisas de ponta.
- Expandir a utilização de tecnologias de monitoramento e controle de qualidade na aquicultura e pesca.

### **2. Aprimorar a Qualidade Acadêmica**

- Realizar atualização constante da grade curricular, alinhando-a às necessidades do mercado de trabalho e aos avanços da pesquisa científica.
- Fortalecer a presença do programa em rankings nacionais e internacionais de pós-graduação.

### **3. Aumentar a Capacitação de Professores e Pesquisadores**

- Incentivar os docentes a participarem de congressos, eventos e cursos de atualização, ampliando a rede de contatos acadêmicos e profissionais.

- Incentivar os docentes a realizarem estagio pós doutoral e missões no exterior, ampliando a rede de contatos acadêmicos e profissionais.
- Buscar parcerias com universidades e centros de pesquisa nacionais e internacionais.

#### **4. Expandir as Parcerias e Colaborações**

- Estabelecer colaborações com empresas do setor pesqueiro e aquicultor para desenvolver projetos conjuntos de pesquisa e inovação.
- Fortalecer a integração com órgãos governamentais e ONGs que atuam na área de gestão e conservação de recursos pesqueiros.

#### **5. Desenvolver Projetos de Pesquisa Aplicada**

- Fomentar pesquisas aplicadas que tragam soluções inovadoras para o setor pesqueiro e aquicultor, com foco em sustentabilidade, eficiência e preservação ambiental.
- Incentivar a produção de artigos científicos em jornais de alto impacto e desenvolvimento de patentes relacionadas à área com a presença de egressos e discentes.

#### **6. Consolidar os processos de planejamento estratégico, gestão e avaliação**

- Criação de comitês de planejamento, gestão e avaliação
- Reunião e seminários de auto ajuste de planejamento, gestão e avaliação com docentes, discentes e técnicos administrativos do programa.

---

### **5. Ações e Projetos**

- **Ação 1:** Ampliar e melhorar infraestrutura de laboratórios, equipamentos, software entre outros.
  - **Prazo:** 98
  - meses.

- **Responsáveis:** Coordenação do Programa e Pró Reitoria de Administração da instituição.
  - **Recursos:** Ministérios, Agências de Financiamento Internacional, Nacional e Estadual.
- **Ação 2:** Atualização e revisão do currículo do programa.
  - **Prazo:** 60 meses.
  - **Responsáveis:** Coordenação do Programa.
  - **Recursos:** Consultoria externa para análise curricular.
- **Ação 3:** Ampliar a disponibilidade de disciplinas em línguas estrangeiras.
  - **Prazo:** 96 meses.
  - **Responsáveis:** Coordenação do Programa e Pró Reitoria de Pós Graduação da instituição.
  - **Recursos:** Agências de Financiamento Internacional, Nacional e Estadual.
- **Ação 4:** Estabelecer parcerias com Ministérios, agências de fomento Nacionais e Internacionais para intercâmbio de alunos e docentes.
  - **Prazo:** 96 meses.
  - **Responsáveis:** Coordenação do Programa e Coordenação de Relações Internacionais da Instituição.
  - **Recursos:** Ministérios, Agências de Financiamento Internacional, Nacional e Estadual.
- **Ação 5:** Estabelecer parcerias com universidades nacionais e internacionais para intercâmbio de alunos e docentes.
  - **Prazo:** 96 meses.
  - **Responsáveis:** Coordenação do Programa e Coordenação de Relações Internacionais da Instituição.

- **Recursos:** Acordos de cooperação e financiamento de bolsas.
  - **Ação 6:** Consolidação de grupos de pesquisa interdisciplinares para o desenvolvimento de inovações tecnológicas e startups
    - **Prazo:** 96 meses.
    - **Responsáveis:** Comissão de Pesquisa e o núcleo de inovação da Instituição.
    - **Recursos:** Acordos de cooperação e financiamento de inovações nacionais e internacionais.
  - **Ação 7:** Consolidar o programa como desenvolvido de produtos e serviços inovadores para empresa nacionais e internacionais.
    - **Prazo:** 96 meses.
    - **Responsáveis:** Comitê de Pesquisa.
    - **Recursos:** Financiamento de projetos de pesquisa e formação de recursos humanos.
  - **Ação 9:** Consolidar a gestão dos Processos de planejamento estratégico.
    - **Prazo:** 60 meses.
    - **Responsáveis:** comissão de planejamento estratégico e gestão do programa.
    - **Recursos:** Financiamento de projetos de pesquisa e formação de recursos humanos.
- 

## 6. Indicadores de Desempenho

- Sala de informática reestrutura com equipamentos e software para auxiliar na melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão
- 15 disciplinas ministradas por pesquisadores estrangeiros em outros idiomas, sobre temas atuais e complementares a matriz curricular do programa.
- Atualização e revisão do currículo do programa ao início de cada quadriênio

- 80% dos artigos científicos publicados por docentes em conjunto com egresso e/ou discentes em periódicos no Qualis A.
  - 60% dos artigos científicos publicados por docentes em conjunto com egresso e/ou discentes em periódicos no Qualis A.
  - 80% dos professores com estágio de pós doutorado.
  - 8 parcerias nacionais e internacionais com instituições e/ou universidades para a realização com pesquisas e desenvolvimento tecnológico em conjunto
  - 50% dos discentes de doutorado com estágio de doutorado sanduiche.
  - 4 pedidos e/ou registro de programas, patentes ou startups
  - 8 parcerias com empresas e organizações do setor pesqueiro e aquicultor
  - 8 parcerias com empresas de direito privado para o desenvolvimento de produtos para a aquicultura e pesca.
  - 2 reuniões anuais de autoavaliação e gestão do programa
-

## **7. Avaliação e Monitoramento**

### **Processo de Avaliação:**

- Reuniões semestrais com a coordenação do programa, docentes e representantes dos discentes para monitorar os avanços e possíveis ajustes.
  - Feedback dos docentes e discentes sobre as ações implementadas e os resultados obtidos.
  - Análise anual dos indicadores de desempenho.
- 

## **8. Objetivos do Monitoramento**

- Acompanhar o progresso do programa em relação aos objetivos estratégicos.
  - Avaliar a eficácia das ações implementadas.
  - Garantir a qualidade acadêmica e a sustentabilidade do programa.
  - Identificar áreas que precisam de ajustes ou melhorias.
  - Fornecer informações para o planejamento de atividades futuras.
- 

## **9. Indicadores de Desempenho**

### **1. Infraestrutura e recursos**

- **Investimentos em novos recursos:** Valor investido em infraestrutura e tecnologia para pesquisa e ensino.
- **Taxa de utilização da infraestrutura do programa:** Percentual de utilização dos laboratórios, equipamentos e instalações do programa.

### **2. Qualidade acadêmica e formação dos alunos**

- **Taxa de conclusão do curso:** Percentual de discentes que completam o programa no tempo previsto.

- **Índice de satisfação dos alunos:** Percentual dos discentes satisfeitos com a estrutura do programa, docentes, infraestrutura e recursos oferecidos.
- **Taxa de aprovação de alunos em exames e qualificações:** Percentual de discentes aprovados em exames de qualificação de dissertação ou tese.

### 3. Impacto da pesquisa

- **Número de docentes em eventos e/ou reuniões científicas internacionais:** Quantidade de trabalhos ou participações de docentes em eventos e/ou reuniões científicas internacionais
- **Número de publicações científicas:** Quantidade de artigos publicados em periódicos (A1 e A2) com discentes e egressos.
- **Número de projetos de pesquisa nacionais financiados:** Quantidade de projetos aprovados em agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPESP, etc.).
- **Número de projetos de pesquisa internacionais financiados:** Quantidade de projetos aprovados em agências de fomento internacionais ou em parceria com agência e/ou instituições do estrangeiro.
- **Número de patentes ou inovações geradas:** Indicações de novas soluções ou tecnologias desenvolvidas pelo programa.

### 4. Integração com o setor pesqueiro e aquícola

- **Número de parcerias com empresas e ONGs:** Quantidade de colaborações com o setor privado e organizações não governamentais.
- **Projetos de extensão e inovação:** Número de projetos aplicados em colaboração com o setor produtivo ou comunidades pesqueiras.
- **Taxa de empregabilidade dos egressos:** Percentual de egressos do programa que estão empregados no setor pesqueiro e aquícola.

### 5. Gestão financeira e sustentabilidade do programa

- **Orçamento do programa:** Percentual de utilização do orçamento do PROAP utilizado conforme planejado.

- **Captação de recursos externos:** Valor obtido com parcerias e projetos de financiamento externo para melhoria da infraestrutura dos laboratórios e salas de aula.
  - **Gestão participativa do planejamento e avaliação estratégica do programa:** Percentual de docentes e discentes em reuniões de planejamento e nos questionários de auto avaliação
- 

### **3. Métodos e Frequência de Monitoramento**

#### **Métodos de Monitoramento:**

- **Reuniões de acompanhamento:** Realização de reuniões semestrais com a coordenação do programa, docentes e representantes dos discentes para revisar o andamento do plano estratégico e identificar desafios.
- **Pesquisas de indicadores do programa:** Realização de pesquisa anual dos indicadores do programa com docentes e discente ao final de cada ano letivo.
- **Análises de relatórios:** Avaliação anual dos relatórios para verificar o andamento do planejamento estratégico.
- **Auditorias externas:** Revisões independentes, conduzidas por servidores indicados pela Pró-reitora de Pós Graduação e/ou Planejamento, para verificar a conformidade com os objetivos estratégicos.

#### **Frequência de Monitoramento:**

- **Análise de Indicadores Acadêmicos:** Semestral
  - **Análise de Parcerias e Relações Institucionais:** Semestral
  - **Análise de Indicadores do Programa:** Anual
  - **Avaliação de Infraestrutura:** Anual
- 

### **4. Responsáveis pelo Monitoramento**

- **Coordenação do Programa:** Responsável pelo monitoramento geral e acompanhamento da execução das ações estratégicas.
  - **Comissão de Pesquisa e Inovação:** Responsável pelo monitoramento das publicações científicas, projetos de pesquisa, e projeto inovadores.
  - **Comissão de Ensino e Formação:** Responsável pela avaliação da qualidade acadêmica, satisfação dos alunos e indicadores de aprendizagem.
  - **Comissão de Parcerias e Extensão:** Responsável pelo monitoramento das parcerias com o setor privado, projetos de extensão e impactação social.
- 

## 5. Ferramentas e Sistemas de Monitoramento

- **Plataformas de gestão acadêmica** (ex.: SIGAA e google formulários): Para monitorar o progresso acadêmico dos alunos e realizar pesquisas de satisfação.
  - **Sistemas de gestão de pesquisa** (ex.: Lattes, Stella e plataformas de publicações): Para monitorar as publicações científicas e produção acadêmica dos docentes e discentes.
  - **Planilhas de Controle de financiamentos** (ex.: Excel, Google Sheets): Para acompanhamento da aprovação de projetos em relação aos investimentos em infraestrutura.
  - **Ferramentas de gestão de projetos** (ex.: Trello, Google planilhas): Para acompanhar o andamento dos projetos de pesquisa e extensão.
- 

## 6. Análise e Relatórios

- **Relatórios Semestrais:** Relatórios de progresso acadêmico, pesquisa e parcerias, apresentados à coordenação do programa.
- **Relatório Anual:** Relatório consolidado de todos os indicadores de desempenho, com análise qualitativa e quantitativa. Esse relatório será apresentado aos docentes e discentes e deve incluir sugestões de ajustes no plano estratégico.

- **Relatórios Excepcionais:** Relatórios adicionais caso ocorram eventos inesperados ou mudanças significativas que afetem o andamento do programa (ex.: mudanças nas políticas públicas, crises financeiras, etc.).
- 

## **7. Ajustes Estratégicos**

Com base nos resultados do monitoramento, o programa poderá ajustar suas ações, objetivos ou mesmo metas estratégicas. Esses ajustes devem ser discutidos em reuniões periódicas de revisão do planejamento estratégico.

- Se a taxa de publicações científicas estiver abaixo da meta, podem ser implementadas ações como a busca por novas parcerias com revistas científicas ou a promoção de projetos de pesquisa colaborativa.
  - Caso a infraestrutura do programa não esteja sendo totalmente utilizada, pode ser necessário repensar a oferta de cursos ou aumentar o número de alunos para melhorar a rentabilidade dos recursos.
- 

## **8. Avaliação Contínua**

O plano de monitoramento deve ser um processo contínuo, com avaliação constante de sua eficácia. O feedback das partes interessadas (alunos, docentes, setor produtivo) deve ser incorporado nas revisões anuais do plano estratégico.

Este plano de monitoramento estratégico permitirá que o programa de pós-graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura seja acompanhado de perto, garantindo que os objetivos sejam alcançados e que o programa se mantenha alinhado às necessidades do mercado e às tendências acadêmicas e científicas da área.

---

## **9. Formação das comissões e equipes de trabalho**

A formação das comissões e equipes de trabalho seguir critérios claros e transparentes, assegurando que sejam compostas por pessoas qualificadas, com conhecimento e experiência relevante para as áreas em que atuarão. Os critérios incluem:

1. Competência técnica: Os docentes devem possuir conhecimento especializado ou experiência prática nas áreas propostas.
2. Diversidade de perspectivas: As comissões são formadas por docentes e discentes, garantindo uma análise mais ampla e representativa.
3. Comprometimento: Os membros devem demonstrar interesse e disposição para participar ativamente das atividades da comissão ou equipe de trabalho.
4. Representatividade: A composição deve refletir a diversidade de áreas do programa.
5. Equidade de gênero e diversidade: Buscar-se a inclusão de pessoas de diferentes gêneros, idades, etnias e origens culturais.

As atividades das comissões são definidas, garantindo que todos os membros saibam exatamente quais são suas responsabilidades e contribuições esperadas:

1. Planejamento: Definição do escopo da autoavaliação, objetivos e métodos a serem usados.
2. Coleta de dados: Levantamento de informações relevantes por meio de entrevistas, questionários, documentos, entre outros.
3. Análise de dados: Processamento das informações coletadas e elaboração de diagnósticos sobre as áreas avaliadas.
4. Relatórios: Redação de relatórios detalhados com os resultados da autoavaliação, incluindo pontos fortes, áreas de melhoria e recomendações.
5. Discussão e decisões: Análise coletiva dos resultados da autoavaliação e decisão sobre as ações a serem tomadas.

O envolvimento das comissões é contínuo e dinâmico, com reuniões semestrais para acompanhar o progresso das atividades e garantir que os prazos sejam cumpridos. A participação de todos é fundamental para garantir que as decisões sejam tomadas de forma colaborativa e com base em um entendimento coletivo.

As decisões da autoavaliação são amplamente divulgadas no CCD do curso, para garantir transparência e engajamento de todos os envolvidos. As formas de difusão podem incluir:

1. Relatórios formais: Publicação de relatórios completos ou resumos executivos que apresentem os resultados da autoavaliação, acompanhados das recomendações e ações a serem implementadas.
2. Reuniões de apresentação: Organização de encontros (presenciais ou virtuais) para apresentar os resultados e discutir as conclusões com os envolvidos e a comunidade.
3. Notícias e comunicados internos: Envio de e-mails, boletins informativos ou publicações em intranet, detalhando os resultados e as próximas etapas.
4. Workshops e treinamentos: Promoção de workshops para discutir as mudanças propostas e capacitar os membros da organização para a implementação das ações recomendadas.
5. Painéis e eventos de feedback: Organização de espaços para diálogo aberto, onde todos possam compartilhar opiniões e sugestões sobre os resultados e as medidas propostas.

Para garantir que as críticas e sugestões sejam ouvidas de forma eficiente e que possam influenciar o processo de autoavaliação, é disponibilizado o formulário de autoavaliação.

Algumas outras formas utilizadas para as interações:

1. Reuniões semestrais de pleno, onde os envolvidos podem apresentar suas críticas e sugestões de forma aberta.
2. E-mail: As pessoas possam enviar suas opiniões diretamente aos responsáveis pela autoavaliação.
3. Pesquisas de satisfação: Realização de pesquisas periódicas para coletar feedback sobre o processo de autoavaliação e identificar áreas de melhoria.

4. Acompanhamento das sugestões: Garantir que as sugestões e críticas recebidas sejam analisadas e que uma resposta seja fornecida, demonstrando como elas foram consideradas no processo de tomada de decisão.

Esse sistema de interação contribui para a transparência e o aprimoramento contínuo do processo de autoavaliação, criando um ambiente participativo e colaborativo.